



## AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

*Cristiane Gonçalves de Aguiar Bonnici<sup>1</sup>, Rosimeire Aparecida Monteiro Silveira<sup>2</sup>, Ana Maria da Silva Toyshima<sup>3</sup>,  
Fernanda Regina Cinque<sup>4</sup>*

**RESUMO:** Esta é uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de refletir sobre o papel do professor e a utilização eficiente dos ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade da informação e da Comunicação. A pesquisa pautou-se na análise de livros e artigos da contemporaneidade que contribuem com a reflexão sobre o papel do professor e as transformações ocorridas na educação, com a inserção das novas tecnologias. Consideramos que na atualidade o professor que atua com as tecnologias de Informação e Comunicação como tutor a distância trabalha como mediador da comunicação de conteúdos. Neste contexto, oferece suporte ao professor formador da disciplina, apresenta *feedback* do desenvolvimento de cada aluno individualmente, estabelece contato direto com os alunos e participa do processo de avaliação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor. Tutor. Educação a distância. Tecnologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, partimos do pressuposto de que a educação somente pode ser entendida a partir das relações sociais de produção. Ao considerar a multiplicidade dos fatores, com os quais a história nacional e educacional foi construída, estabelecemos um fio condutor de análise que permite compreender a educação no interior das relações humanas. Os eventos ocorridos na sociedade, sejam eles de caráter político, econômico ou social, contém, em seus desdobramentos, robusta correlação com aspectos intrínsecos à educação.

Ao discutirmos a educação a partir das relações sociais instituídas historicamente, considerando a forma como os homens produzem suas vidas materialmente, ou seja, como engendram os meios para satisfazer as necessidades de sua sobrevivência, podemos compreender a educação na sua totalidade.

Vivemos em uma época em que se privilegia o que é aparente. Há uma forte tendência em analisar as questões intrínsecas à sociedade sem ponderar a totalidade dos fatos, inclusive no campo educacional. Entender o ser humano e as questões educacionais no Brasil fora do contexto das relações sociais é inscrever-se num entendimento idealista, distante, portanto, da realidade concreta. É necessário extrapolar explicações restritas, ou seja, apenas correlacionar o processo educativo aos fatores que estão diretamente relacionados aos fazeres escolares, tais como, metodologia, espaço escolar etc. “Se reduzirmos nosso olhar apenas à escola corremos o perigo de não entendermos outros processos de aprendizado” (ARROYO, 2008 p. 146).

Nesse sentido, percebemos que as discussões e diretrizes educacionais acompanharam as mudanças do mundo globalizado<sup>5</sup>. Esse processo se constitui em fenômeno mundial e econômico, isto é, o mundo inteiro unido pela via econômica “O capitalismo tornou-se propriamente global. A reprodução ampliada do capital, em escala global, passou a ser uma determinação predominante no modo pelo qual se organizam a produção, distribuição, troca e consumo” (IANNI, 2011, p. 18). Destarte, é preciso considerar as mudanças no interior da sociedade, sobretudo, a partir da década de 1990 para compreender a educação a distância e o papel do professor que está

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão do conhecimento pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – PR, Especialista em Educação Superior pela mesma instituição, Graduada em Letras por esta Instituição. Atualmente é professora mediadora do curso de Pedagogia EAD/UNICESUMAR, Maringá - PR. cristiane.aguiar@unicesumar.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá - PR, Especialista em Educação a Distância e as Novas Tecnologias pela mesma Instituição, especialista em Neuropedagogia pelas Faculdades Integradas de Urubupungá –FIU, Graduada em Pedagogia pela mesma instituição e Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Jales – UNIJALES. Atualmente é professora mediadora do curso de Pedagogia EAD/UNICESUMAR, Maringá - PR. rosimeire.monteiro@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá - PR, Graduada em Pedagogia pela mesma instituição. Atualmente é professora mediadora do curso de Pedagogia EAD/UNICESUMAR, Maringá - PR. ana.toyshima@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR, Especialista em Educação a Distância e as Novas Tecnologias pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – PR e Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá –PR. Atualmente é professora mediadora do curso de Pedagogia EAD/UNICESUMAR, Maringá – PR, fernanda.cinque@unicesumar.edu.br.

<sup>5</sup> “O adjetivo ‘global’ surgiu no começo dos anos 80, nas grandes escolas americanas de administração de empresas [...]. Foi popularizado nas obras e artigos dos mais hábeis consultores de estratégia e marketing, formado nessas escolas [...]. fez sua estreia em nível mundial pelo viés da imprensa econômica e financeira de língua inglesa, e em pouquíssimo tempo invadiu o discurso político neoliberal” (CHESNAIS, 1996, p. 23).



inserido nesta modalidade, até porque vivemos em uma sociedade “[...] que faz do conhecimento seu fulcro crucial de desenvolvimento, mudança e potencialidades” (DEMO, 2011, p 20).

O intenso processo de globalização vem acompanhado com as tecnologias inovadoras nas diversas áreas do conhecimento (GROSSI; KOBAYASHI, 2013). Diante disso, a educação recebe influência dessas tecnologias no processo ensino e aprendizagem nas instituições de ensino, enfatizando a Educação a Distância, modalidade educacional que ocorre, sobretudo, com professores e alunos fisicamente separados todo o tempo ou grande parte do tempo, mas que se comunicam por meio das tecnologias de informação e de comunicação (FRANCA; MATTA e ALVES, 2012).

Considerando esse processo tecnológico, percebemos que o papel do professor está à frente aos novos desafios e tendências, que acompanham as inovações tecnológicas, atuando como professor/tutor que se refere às competências do docente virtual, desenvolvendo e potencializando as capacidades básicas dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem (FRANCA; MATTA e ALVES, 2012). Estas são novas formas de informação e comunicação, cuja metodologia de compartilhamento deve estar tão bem entrelaçada que docente e discente se veem desafiados na busca constante por conhecimentos inovadores que contribuam com sua prática.

Este desafio não está a cargo somente daqueles educadores que se propõem a trabalhar com a educação a distância, mas de forma geral. Tendo em vista os estudos que apontam para a inserção de recursos que visem a interação e proximidade.

Diante do exposto, salientamos que a relevância e a escolha do tema para desenvolvimento deste trabalho respaldam-se no fato de que diante da inovação tecnológica que beneficiou a educação a distância, transformou o tradicional papel do professor, em tutor, na qual é possível atender a alta demanda nesta modalidade de ensino e aprendizagem. Neste sentido, as indagações que surgiram e que buscou-se responder ao longo deste artigo visam refletir acerca do pensar as ações educativas para que ocorra o desenvolvimento integral dos alunos.

O objetivo desta pesquisa é analisar sobre o papel do professor como tutor, e a utilização eficiente dos ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade da informação e comunicação, voltadas para o ensino e aprendizagem.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A Metodologia consistiu, basicamente, na investigação bibliográfica de textos disponíveis sobre o tema que forneceram elementos para a análise da função do professor, enquanto tutor e as ferramentas do ambiente virtual. Para o entendimento da temática utilizamos as contribuições teóricas de Galvão e Puschel (2012), Araujo e Marquesi (2009), Maia e Mattar (2008), Zabala (1998), Lévy (1999). Elencamos também para apreciação fontes documentais, como por exemplo, os “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância” e a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a Diretrizes e Bases da Educação. Em fim, o estudo se respaldou nestas bibliografias as quais deram respostas às questões levantadas ao longo dessa pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o papel do professor diante das novas tecnologias, é importante conhecer o ponto de partida deste profissional. Nesse sentido, Zabala (1998), acredita que o papel do professor na Pedagogia Tradicional era transmitir o conhecimento, controlar os resultados obtidos e ser o detentor do saber. Desta maneira, o professor é responsável pelo processo ensino-aprendizagem, mas na atualidade seu papel se tornou flexível, atuando em diversas áreas e modalidades, sobretudo na Educação a Distância. Isso significa que com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação surgiu um novo perfil de docente e discente, “exigindo a integração do uso de tecnologias de multimídia, atitudes críticas perante a comunicação e o aprimoramento do processo comunicacional, possibilitando a democratização de saberes e o desenvolvimento de capacidades intelectuais” (MARTINS; COSTA, 2015, p. 6).

A modalidade a distância foi reconhecida em bases legais para o Ensino Superior por meio da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sendo regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998)<sup>6</sup>.

Nessa perspectiva o professor passa também a ser chamado de tutor atuando na modalidade Educação a Distância, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem proporcionados pela sociedade da informação e

<sup>6</sup> Há que se destacar que esta modalidade de ensino já estava presente no contexto social brasileiro há mais de um século. As primeiras notícias que temos de educação a distância no país remetem ao início do século XX, mais precisamente em 1904, com os cursos por correspondência. Posteriormente, com o surgimento de novos meios de comunicação, como o rádio, a TV e o telefone houve a expansão da educação a distância no país. (MAIA; MATTAR, 2008).



comunicação. É importante ressaltar que o desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação que acompanhamos atualmente não ocorreram aleatoriamente, mas é resultado de determinadas relações sociais de produção, permitindo a elevação da produtividade do capital e o aumento da riqueza produzida pela sociedade. Assim, “[...] a ciência e a tecnologia são entendidas, portanto, como construções sociais complexas, forças intelectuais e matérias do processo de produção e reprodução social” (LIMA FILHO, 2010, p. 89). Neste contexto as pessoas buscam aprimorar seus conhecimentos se adequando aos critérios do modo de produção atual e a educação a distância é uma possibilidade de muitos sujeitos terem acesso aos conhecimentos historicamente produzidos.

Conforme salienta Demo (2011, p 18) “a educação a distância, a participação em comunidades virtuais de aprendizagem, o bom uso da nova mídia poderiam servir, de maneira fantástica, à formação permanente das pessoas, porque possibilitam estudar em qualquer lugar e tempo, de acordo com as disponibilidades de cada qual”. !! Esta ideia evidencia a importância desta modalidade de ensino no contexto de nossa sociedade. Mas para que a educação a distância tenha bons resultados é preciso repensar o papel dos educadores, isto é, como deve ser a postura destes profissionais frente às inovações tecnológicas que podem ser utilizadas no campo educacional.

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas por meio de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Em conformidade a isto Lévy (1999, p. 238) nos aponta que:

Não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de qualquer coisa estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. Os novos instrumentos deveriam servir prioritariamente para valorizar a cultura, as competências, os recursos e os projetos locais, para ajudar as pessoas a participar de coletivos de ajuda mútua, de grupos de aprendizagem cooperativa.

Neste excerto sobre o uso das tecnologias em ambientes virtuais, constatamos que é preciso que educadores estejam preparados para envolver e se deixar envolver pelas atividades em cenários virtuais e, para isto, não basta concordar que é importante conhecer as ferramentas, mas sim, conhecer e ter domínio de acesso aos ambientes, de buscar, bem como saber o que fazer com o que é obtido após a busca.

As diversas tecnologias multimídia foram postas a serviço da educação, ou seja, as tecnologias invadiram o campo educacional, oferecendo oportunidades virtuais quase inesgotáveis (DEMO, 2011). Desse modo, os educadores devem utilizar os instrumentos de forma adequada, de tal forma que os recursos disponíveis na atualidade contribuam de forma significativa na aprendizagem dos alunos.

De acordo com Araujo e Marquesi (2009), as Tecnologias de Informação e Comunicação e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem permitem novas e potencialmente diferentes experiências de aprendizagem que não devem ser desprezadas pelo professor universitário na busca de estratégias para que atinjam seus objetivos de aprendizagem.

Para Maia e Mattar (2008) os ambientes virtuais, no princípio, eram vistos como modalidades de ensino de má qualidade e baixo desenvolvimento do aluno, evidenciando uma dificuldade da EaD, ou seja, “considerada por muito tempo como uma solução paliativa, emergencial ou marginal diante dos sistemas convencionais de ensino”. (MARTINS; COSTA, 2015, p.5). Algumas pessoas ainda têm preconceito em relação a esta modalidade de educação, acreditando que deve ser a última opção para adentrar ao Ensino Superior. Todavia, este entendimento tem, aos poucos, se desfeito, visto as possibilidades de aprendizagem.

Este pré-conceito está sendo quebrado e a Educação a Distância pode ser vista como modalidade com horários flexíveis, de alta qualidade, utilizando tecnologia de alto padrão e, principalmente, disponível para pessoas que não tiveram acesso ao ensino, devido a distância geográfica. A partir da educação a distância é possível formar profissionais das diversas áreas do conhecimento, acarretando uma maior credibilidade, um número cada vez maior de alunos e oferecendo um caráter de eficiência para esta área tão séria que é a educação, promovendo muito mais do que a formação de profissionais para atender as demandas de mercado, mas garantir uma sociedade mais igualitária em que os alunos consigam desenvolver a consciência crítica.

Os alunos inseridos nos programas de atividades *online* têm a possibilidade de interagir com outro aluno ou com o professor através do AVA “Ambiente Virtual de Aprendizagem”. São inúmeros sistemas de interação e que visam facilitar a comunicação entre os atores do ambiente, podendo ser informativos, de aconselhamento e de ajuda remota.

Esta interação mencionada pode ocorrer de forma assíncrona, ou seja, não simultânea. Lévy (1999) apresenta a interação por meio de e-mails, fóruns de discussão e mensagens individuais. Podendo ser também síncrona, isto é, em tempo real (on-line), utilizando os seguintes recursos: chat, áudio/vídeo, videoconferência



(entre dois pontos). Além destas situações de comunicação, estão surgindo diariamente muitas alternativas que são incorporadas gradativamente e as instituições aderindo conforme suas necessidades.

Galvão e Puschel (2012) julgam essas tecnologias como ferramentas de apoio:

[...] ferramentas de apoio pedagógico para a construção e a aplicação de conhecimentos e que permitem propiciar um ambiente em que o estudante exerça ciclos de reflexão e de ação, os quais traduzem a interação entre o estudante e o equipamento digital (GALVÃO, PÜSCHEL, 2012, p.108).

Deste modo, estas tecnologias trazem um suporte de segurança e organização aos alunos, propiciando um desenvolvimento e aprendizagem dentro dos ambientes de aprendizagem virtuais. Esta aprendizagem deve ser dinâmica e acompanhar a vida toda do indivíduo e não apenas no tempo em que permanece na instituição escolar ou restrita apenas ao repasse de meras informações. O aprendizado eficaz do aluno depende de vários fatores “[...] dentro e fora da escola, mas depende em particular do ambiente escolar, no qual o aluno deveria encontrar todos os incentivos possíveis e imagináveis que o levassem a constituir-se sujeito capaz de história própria. Não vale mais investir na rotina escolar [...], porque não produz aprendizagem. (DEMO, 2011, p. 49-50). Visto assim, é importante pensar também na postura do aluno no processo de aprendizagem.

Ao aluno cabe o papel de interesse e responsabilidade para que sua aprendizagem se efetive. A realização das atividades, entre as quais a leitura, a reflexão e o entendimento dos conceitos e teorias, é a chave para construção do conhecimento. É nesse momento que ele precisa de suporte de um professor e tutor para ajudá-lo a compreender aqueles conceitos e problemas mais complexos, resolvendo, assim, suas dúvidas.

No entanto, ressaltamos que apesar da contribuição da educação a distância em oferecer a muitos a oportunidade de concluir um curso superior, alguns alunos ainda não têm acesso às tecnologias, imprescindíveis para estudar, outros, não possuem as habilidades básicas para lidar com o aparato tecnológico. Acreditamos que isso significa que as mudanças, refletem as contradições da sociedade sob a égide do capitalismo global. Belloni (2003, p. 51). confirma que:

[...] a aprendizagem mediatizada por novas TICs requer dos indivíduos comportamentos e habilidades diferentes tanto dos que ocorrem em situações convencionais de aprendizagem quanto daqueles ativados pelo uso destas tecnologias para o entretenimento; comportamentos e habilidades relacionadas à busca e análise de informação, à pesquisa de fontes e de estudo autônomo, competências pouco desenvolvidas na população em geral, seja em razão dos baixos níveis de escolaridade, seja pela falta de qualidade do ensino

Maia e Mattar (2008) acreditam que a Educação a Distância sofreu muitas mudanças até o momento, aperfeiçoando metodologias, exigindo novos profissionais, utilizando de novas tecnologias e principalmente levando o acesso a educação em diferentes lugares do território brasileiro. A busca pela qualidade não para por aí, os profissionais se capacitam rotineiramente para levar o que há de melhor e atual para os ambientes.

Não há limites para a tecnologia, e estando os olhos dos estudiosos voltados para esta aliança promissora, acreditamos que é possível um estudo de qualidade mesmo não estando fisicamente de frente para os professores, dentro das bibliotecas físicas ou mesmo nos corredores de uma universidade. Entendemos que ainda existem grandes desafios para que isso seja concretizado de forma significativa, mas que são possíveis de serem superados.

#### **4 CONCLUSÃO**

As reflexões apresentadas no decorrer do artigo são alguns apontamentos sobre a temática aqui proposta. Não pretendemos esgotar a discussão acerca do papel do professor na atualidade. O intuito foi tecer algumas reflexões consideradas pertinentes para a compreensão do objeto de estudo. Dessa forma, discutimos no decorrer do trabalho que a educação não se explica por si só, e sim, é entendida em meio a lutas e contradições que permeiam a sociedade. Da mesma forma ocorre com a educação a distância, sua expansão acompanha as mudanças na sociedade como um todo, assim, o objetivo desta pesquisa consistiu no estudo do papel do professor como tutor, e a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade da informação e comunicação, voltadas para o ensino e aprendizagem.

Inicialmente destacamos que o tutor tem papel fundamental na Educação a Distância (EAD), pois garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos. O papel do tutor é mediar a interação entre os instrutores, os alunos e as Escolas Licenciadas, bem como atender às diferentes demandas dos alunos.



O tutor a distância deve atuar como mediador da comunicação de conteúdos, dando suporte ao professor formador da disciplina, fornecendo o *feedback* do desenvolvimento de cada aluno individualmente, estabelecendo contato direto com os alunos e participando do processo de avaliação. Cabe também a este profissional sugerir atividades e leituras que podem complementar a disciplina, ajudando o aluno na construção do seu conhecimento, para que esse se torne significativo no decorrer do curso e na futura vida profissional.

Posteriormente, discutimos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os quais permitem novos e potencialmente diferentes experiências de aprendizagem que não devem ser desprezadas pelo professor universitário na busca de estratégias para que atinjam seus objetivos de aprendizagem.

Com o desenvolvimento deste trabalho percebemos a importância dos ambientes virtuais no processo educativo, e o aperfeiçoamento de suas ferramentas tecnológicas, interativas e destinadas a fins pedagógicos, cumprem com sua finalidade, isto é, opera como um facilitador e um espaço colaborativo para o sistema de ensino. Em suma, o espaço virtual atrelado ao desempenho eficiente da função do professor tutor, poderá adotar um novo fazer pedagógico, levando a formação efetiva e de qualidade aos seus educandos.

## REFERÊNCIAS

AGUSTIN-LACRUZ, M. D. C.; GOMEZ-DIAZ, R.; FUJITA, M. S. L. Projeto colaborativo em ambientes digitais de atividades de aprendizagem e avaliação para aquisição de competências em informação e documentação. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 89-94, ago. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862011000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862011000200001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 ago. 2015.

ARAÚJO, C. F.; MARQUESI, S. C.. **Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem**: parâmetros de qualidade. LITTO, M. Fredric; FORMIGA, Marcos.(org). Educação a Distância: O estado da Arte. Pearson 2009.

ARROYO, Miguel G. Trabalho – educação e teoria pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a Diretrizes e Bases da Educação, 2005. Disponível em <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> Acesso em: 10 Ago. 2015.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011,

FRANCA, C. L.; MATTA, K. W.da; ALVES, E.D.. Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 04-15, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 ago. 2015.

GALVAO, E. C. F.; PUSCHEL, V. A. A. Aplicativo multimídia em plataforma móvel para o ensino da mensuração da pressão venosa central. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo v. 46, n. spe, Oct. 2012 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000700016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000700016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 jul. 2015.

GROSSI, M. G.; KOBAYASHI, R. M. **A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância**: uma estratégia educativa em serviço. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 756-760, jun. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-623420130003000756&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-623420130003000756&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 ago. 2015.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.

LIMA FILHO, Domingos Leite. A 'era tecnológica' entre a realidade e a fantasia: reflexões a partir dos conceitos de trabalho, educação e tecnologia em Marx. **Revista Histedbr Online**, Campinas, numero especial, p. 83-92, ago. 2010. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38e/art06\\_38e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38e/art06_38e.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2015.



MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, S. M.; COSTA, M. L. F. Perspectivas históricas e concepção de qualidade e acesso ao ensino a distância no Brasil. **Histedbr Online**.n. 61, p. 154-165, mar. 2015. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/viewFile/5368/5997>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Tradução Paulo Neves, 1999.

MAIA, Carmem; MÁTTAR, João Augusto. **ABC do EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MIRANDA, F. D. S. S. **Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em contextos educacionais**: análise de três momentos de um curso oficial de formação de professores. **Trab. linguist. apl.**, Campinas , v. 53, n. 1, p. 55-77, jun. 2014 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132014000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132014000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 ago. 2015.

SOUZA, E. G., Sociedade da informação e reestruturação produtiva: crítica à dimensão utilitarista do conhecimento. **Transinformação**, Campinas , v. 23, n. 3, p. 219-226, dez. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862011000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862011000300004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 ago. 2015.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artimed. 1998.